



Educação em saúde nas escolas durante a pandemia de COVID-19: A importância da prática da higienização das mãos

Lairany Monteiro dos Santos¹, Juliana Traczinski², Terimar Ruoso³

Resumo: A COVID-19 é uma doença causada por um vírus com rápida propagação, que ocasionou uma pandemia, exigindo a adoção de medidas urgentes de prevenção para redução das taxas de transmissão. Dentre as principais medidas, destaca-se o uso de máscara, higiene correta das mãos, uso do álcool 70% e distanciamento social. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da educação continuada em saúde, em ambientes de educação formal, como medida de contenção da pandemia e prevenção de outras doenças transmissíveis. Para tal, acadêmicos do curso de Enfermagem realizaram uma ação de extensão vinculada à disciplina de Microbiologia, denominada "Operação mãos limpas", que resgata a importância da higienização correta das mãos. A ação foi realizada em uma escola do Rio Grande do Sul, com estudantes de 1º a 9º ano do ensino fundamental, onde, de forma lúdica, resgatou-se a importância e a técnica correta da higienização das mãos para os estudantes, gestores e professores da escola. Observou-se que esse trabalho contribuiu para reforçar a importância de ações contínuas dentro de espaços de educação formal, que busquem promover a saúde e melhorar a qualidade de vida da população. Dentro dessa perspectiva, a higienização das mãos foi enfatizada enquanto prática, como forma de prevenção de doenças infecciosas, principalmente a COVID-19. Além disso, viu-se que ações de extensão qualificam a formação profissional, pois desenvolvem a reflexão crítica sobre o trabalho a ser desenvolvido na comunidade e fortalecem o acesso à educação em saúde para diferentes classes sociais.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Higiene das Mãos; Lúdico; Pandemia; Extensão Universitária

The school as a place of health education during the COVID-19 pandemic: The importance of hand hygiene practice

Abstract: COVID-19 is a disease caused by a rapidly spreading virus, which has caused a pandemic, requiring the adoption of urgent preventive measures to reduce transmission rates. Among the main measures, the use of masks, correct hand hygiene, use of 70% alcohol and social distancing stand out. In this context, the present work aims to emphasize the importance of continuing education in health in formal education environments, to contain the pandemic and prevent other communicable diseases. To this end, students from the Nursing course carried out an extension action linked to the discipline of Microbiology called "Operation Clean Hands," which rescues the importance of correct hand hygiene. The action was carried out in a Rio Grande do Sul school with students from 1st to 9th grade of elementary school, and playfully rescued the importance and correct hand hygiene technique for students, managers, and teachers from school. It was observed that this work reinforced the importance of continuous actions within formal education spaces, which seek to promote health and improve the population's quality of life. Within this perspective, hand hygiene was emphasized as a practice to prevent infectious diseases, especially COVID-19. Moreover, it was seen that extension actions qualify professional training because they develop a critical reflection on the work to be developed in the community and strengthen access to health education for different social classes.

Keywords: Health Promotion; Hand Hygiene; Playful; Pandemics; University Extension

*Originais recebidos em
24 de junho de 2022*

*Aceito para publicação em
17 de março de 2023*

1
Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8099-8381>

(autora para correspondência)

lairany.m@gmail.com

2
Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2920-2725>

traczinski.juliana@acad.ufsm.br

3
Doutora em Ciências Biológicas. Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Campus Palmeira das Missões, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9504-457X>

Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pelo vírus envelopado SARS-CoV-2 da família coronavírus, a qual teve seus primeiros casos relatados no dia 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China (Bezerra et al., 2020). Apesar desse tipo de vírus comumente afetar o sistema respiratório de pessoas e animais, a COVID-19 é considerada uma doença sistêmica, visto que já foram relatadas complicações e sequelas decorrentes da infecção pelo vírus nos sistemas neurológico, cardiovascular, renal e gastrointestinal (Barjud, 2020).

Devido à propagação alarmante da doença, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia (World Health Organization [WHO], 2022). No Brasil, os primeiros casos de COVID-19 foram notificados em 26 de fevereiro de 2020 e, após cerca de dois anos da primeira notificação, os dados epidemiológicos brasileiros ultrapassavam a marca de 600.000 óbitos e de 27.000.000 registros de testes positivos para a doença (Ministério da Saúde, 2022). Com isso, os órgãos de saúde passaram a estudar medidas estratégicas de prevenção e contenção à pandemia. Entre estas recomendações, destaca-se o uso de máscara, higiene das mãos com água e sabão, uso do álcool 70%, isolamento e a manutenção do distanciamento mínimo de 1 metro (Baptista & Fernandes, 2020).

A higienização simples das mãos deve ser realizada conforme a técnica preconizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), utilizando água e sabonete. Os movimentos devem abranger toda a região dorsal, palmar, espaços interdigitais e punhos de ambas as mãos durante o tempo médio de 40 a 60 segundos e, posteriormente, deve-se realizar a secagem das mãos utilizando papel toalha ou toalha limpa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Anvisa], 2009). Ainda, recomenda-se o uso do álcool em sua formulação 70% quando as mãos não apresentarem sujidades visíveis a olho nu, como forma complementar da higiene ou quando a lavagem não é possibilitada, pois este apresenta eficácia comprovada contra vários patógenos (Fundo das Nações Unidas para a Infância [Unicef], 2020; Toigo et al., 2020).

No entanto, apesar de que a prática da higienização das mãos é considerada eficaz, simples e econômica contra a transmissão de infecções e de outras ameaças emergentes à saúde quando realizada de forma correta (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2021), ainda há obstáculos para a universalização desta estratégia. Frente a isso, percebe-se a necessidade da realização de ações de educação e promoção de saúde nas escolas de educação básica, pois os ambientes de educação formal vivenciaram o retorno presencial às aulas, no ano de 2021, ainda em período pandêmico.

Desse modo, enfatiza-se que, conforme defendido desde a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, de 1986, resultante na Carta de Ottawa, as ações de educação em saúde são capazes de transmitir conhecimentos, informações e habilidades para a comunidade, assim como transformar os ambientes e hábitos de forma favorável à sua saúde (Organización Mundial de la Salud [OMS], 1986). Dessa forma, vê-se que os espaços de educação em saúde nos ambientes de ensino de crianças e adolescentes são ambientes estratégicos para a promoção da saúde, uma vez que muitos estudantes têm acesso escasso a informações sobre hábitos saudáveis, doenças e higiene (Ramos et al., 2020). Além disso, estimulam a autonomia nas decisões e vulnerabilidades presentes no cotidiano e, conseqüentemente, auxilia na obtenção de resultados posteriores positivos (Barbosa & Carvalho 2020; Ramos et al., 2020).

O uso de ferramentas lúdicas durante as atividades de educação em saúde contribui para o desenvolvimento psicossocial, intelectual e emotivo, uma vez que estimula a aprendizagem, criatividade, concentração e promove a socialização (Cardoso & Silva, 2019). Estas metodologias são utilizadas como recurso nos espaços de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes, principalmente fazendo uso de ferramentas chamativas como jogos, brincadeiras, figuras animadas e vídeos, as quais possibilitam maior interação do educador com

o público. O lúdico promove uma maior fixação do assunto, além de promover uma dinâmica explicativa, com trocas de saberes que podem abrir espaço para novos temas e debates entre a plateia e o educador (Callou et al., 2020).

Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da educação continuada em saúde, em ambientes de educação formal, como medida de contenção da pandemia e prevenção de outras doenças transmissíveis.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências de acadêmicas do 3º período do curso de Enfermagem nas atividades de extensão da disciplina de Microbiologia, denominado "Operação mãos limpas" e vinculado ao projeto "EDUCA-DETECTA" da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

Participaram do projeto duas acadêmicas de Enfermagem e uma professora orientadora, sendo contempladas 97 crianças e adolescentes de uma escola estadual localizada na zona rural do município de Segredo, Rio Grande do Sul. O projeto foi executado no mês de julho de 2021, em dois momentos: na primeira ocasião com estudantes do 1º ao 5º ano e, posteriormente, abrangeu estudantes do 6º ao 9º ano.

Em reunião com a equipe de gestão escolar, discutiu-se a melhor metodologia a ser utilizada, assim como oferta de materiais e horários das aulas para a execução do projeto. Desse modo, para a realização das atividades com alunos do 1º ao 5º ano foi adaptada uma história com imagens e *gifs* da Turma da Mônica, a qual ressaltava a importância da higiene das mãos (Figura 1), utilizando o aplicativo de criação/edição *Inshot*® e compartilhada no *YouTube*®. A adaptação conta uma história na qual o personagem Cascão apresenta fortes dores de barriga e diarreia, sendo assim o mesmo é direcionado a uma consulta médica e é diagnosticado com uma infecção causada por microrganismos, a qual está relacionada com sua falta de higiene. A narrativa contempla, de forma lúdica, as consequências da falta ou forma incorreta da realização da higiene das mãos e sua relação com doenças, e orienta sobre quando e como realizar a mesma. Após a apresentação do vídeo que contemplava a história, os alunos foram questionados sobre: a) como realizam a higiene das mãos? b) realizam nos momentos citados na história?



Figura 1. Tela inicial da história sobre a importância da higienização das mãos produzida pelos autores. *Screenshot* do *YouTube*, Brasil, 2022.

Em um segundo momento, as atividades foram realizadas com as turmas de 6º a 9º a partir de rodas de conversa com os alunos. Nesse momento, utilizou-se projeção de lâminas com uma apresentação em multimídia construída com embasamento teórico sobre a microbiota residente x microbiota transitória e o uso do modelo didático do vírus causador da COVID-19 para melhor entendimento da estrutura dos vírus e como estes infectam o ser humano, a partir do exemplo do coronavírus.

Nas explanações sobre a relação da higiene das mãos e a transmissão de doenças, destacou-se a questão do contato das mãos com as diversas superfícies e objetos, os quais têm a presença de microrganismos que são invisíveis a olho nu e, quando em contato com boca, olhos e nariz, podem vir a apresentar-se como patógenos ao organismo humano.

Em ambos os períodos e metodologias aplicadas nas atividades utilizou-se do uso de tintas nas mãos dos alunos, professores e acadêmicas com o objetivo de demonstrar a técnica correta da higienização das mãos (Figura 2). Inicialmente, estes executaram a higiene das mãos como comumente a realizam e, desse modo, visualizaram que algumas regiões da superfície das mãos não foram adequadamente cobertas pela tinta. Em seguida, a técnica correta de higiene das mãos foi demonstrada, iniciando pela explicação dos passos preconizados pela Anvisa e tempo adequado de realização, sendo capaz de atingir a higienização de toda a superfície das mãos, ressaltando a importância da secagem. A necessidade do uso do álcool 70% em gel também foi pontuada durante as atividades.

Os alunos foram divididos em grupos menores e acompanhados até os lavatórios disponíveis na instituição para realizar a técnica com água e sabão, para melhor fixação do exercício e questionamentos. Na volta às salas de aula foram instruídos a utilizarem o álcool 70% em gel, seguindo a técnica correta, e ressaltou-se a importância do seu uso como medida complementar à lavagem ou quando essa não se faz possível. Ainda assim, os professores da instituição foram instruídos a praticarem, nas semanas seguintes, as técnicas corretas da higiene das mãos com os alunos para dar ênfase à adesão e aprendizagem da técnica.



Figura 2. Imagens das atividades realizadas com o uso de tintas durante a execução dos projetos. Autores, Brasil, 2022.

Resultados e Discussão

O projeto foi realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada na zona rural da região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, abrangendo 37 alunos entre 1º a 5º ano com seis a dez anos e 56 alunos entre 6º a 9º ano com as idades de dez a 18 anos.

Anteriormente, as atividades de educação em saúde na instituição faziam-se suspensas em virtude do decreto de pandemia da COVID-19, suspensão de atividades escolares presenciais e da sobrecarga dos profissionais de saúde. Portanto, nesse retorno, as atividades realizadas na escola tiveram boa receptividade pelos gestores, professores e pelos alunos da escola.

A ausência da formalização da educação em saúde em instituições de ensino de educação básica é evidente e, conseqüentemente, as narrativas sobre higiene das mãos também são negligenciadas. Entretanto, a prática correta da higiene das mãos é uma importante estratégia que faz parte dos cuidados preventivos gerais, já que ajuda a prevenir e reduzir a transmissibilidade de doenças infecciosas, e é de responsabilidade coletiva. Esse cenário traz à tona a necessidade de desenvolver ações e atividades acadêmicas, na forma de extensão universitária, no âmbito das instituições de ensino básico.

A participação dos alunos de 1º a 5º ano foi observada a partir dos questionamentos que realizavam:

"Então o corona (coronavírus) pode tá na nossa mão mesmo que ela parece limpa?"

"E como a gente faz para tirar ele dali (das mãos) se nem conseguimos ver ele?"

"E a gente pode ter outros bichinhos na mão né? Não só o coronavírus.."

No que se refere à aprendizagem dos alunos de 6º a 9º ano, a partir dos diálogos, viu-se que estes haviam o conhecimento prévio sobre a relação de doenças com a higiene, formas de transmissão, prevenção e técnicas corretas para uma higiene efetiva. Também, observou-se que durante as atividades desenvolveram a capacidade crítico-reflexiva ao relacionarem doenças já adquiridas por si mesmo ou algum familiar com a falta de qualidade da higiene das mãos e como resposta do porquê da transmissão de doenças como a COVID-19 e gripe (H1N1).

"Ah, lá em casa meu pai pegou a gripe e daí passou pra mim e pra minha mãe porque ele não lavava a mão, né?"

"Então é por isso que todo mundo pega o corona? Por que daí não lava as mãos do modo certo e passa (contamina) pras coisas e pras outras pessoas?"

"Por isso que minha mãe não me deixou ir lá no meu primo quando ele estava com o bichinho (COVID-19), né? Por que daí ele ia passar pra mim..."

A partir da realização da técnica de higiene das mãos com água e sabão, percebeu-se que os estudantes conseguiram compreender a técnica, visto que apenas cerca de 25% dos alunos apresentaram dúvidas e necessitaram de auxílio (Figura 2). Os professores relataram que na ausência das acadêmicas, os alunos demonstraram entendimento acerca da importância e forma correta da higiene das mãos, enfatizando a relevâncias das atividades propostas nas turmas.

Quando questionados acerca da forma em que realizavam a higiene das mãos, 40% dos alunos demonstraram conhecimento prévio da técnica correta ou parcialmente correta (não praticando alguns passos). Ao serem indagados sobre a fonte desse aprendizado, 15% relataram aprender com os pais e 20% através do acesso à

internet e/ou televisores e o restante não responderam. Ainda assim, todos afirmaram não realizarem a técnica de higienização das mãos nos momentos preconizados.

À vista disso, vale reforçar a importância das tecnologias no contexto atual da pandemia, as quais foram utilizadas para substituir o contato presencial. Os recursos tecnológicos tornaram-se facilitadores da educação em saúde na comunidade, através da disseminação de informações e recursos estratégicos, com embasamento teórico científico e fidedigno, na divulgação de estratégias de prevenção à COVID-19 (Silva et al., 2021).

Por outro lado, embora as tecnologias aproximem a sociedade da educação em saúde também viabiliza a desigualdade social, na medida em que é perceptível a falta de acesso de parcela vulnerável da sociedade a esses meios de comunicação. Apesar da internet e outras tecnologias serem de suma importância no contexto da pandemia, principalmente para o ensino de escolares, é válido destacar que nem todos os alunos têm acesso ao sinal de internet com qualidade, cobertura de internet no contexto domiciliar ou computadores/tablets em casa (Erlacher et al, 2021).

Segundo a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) (2020), pelo menos 706 milhões de crianças e adolescentes que frequentavam escolas, não tinham acesso à internet no âmbito doméstico. Além disso, entre as dificuldades impostas para a educação em saúde através dos meios tecnológicos, surge o compartilhamento de falsas informações sem embasamento científico comprovado (Palácio & Takenami, 2020).

Nesse contexto, as atividades de extensão, na qual a universidade se aproxima da comunidade, promovem discussões que protagonizam o conhecimento científico. Ademais, o uso de ferramentas lúdicas com viés de promover a educação em saúde, com linguagem técnica apropriada e envolvimento do público participante, aproximaram os acadêmicos dos alunos do ensino básico. Estes interagiram e questionaram sobre a COVID-19 e relatavam/relacionavam histórias ocorridas com o que foi vivenciado durante o projeto.

O uso de materiais lúdicos e recursos tecnológicos associados à aprendizagem são ressaltados pelas literaturas como uma metodologia que propicia a interação, instiga a curiosidade e aproximação entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento social e a assimilação com a realidade (Modesto & Rubio, 2014; Mouta et al., 2020).

Dessa forma, é válido salientar a importância da educação em saúde nas escolas. O trabalho das universidades em conjunto com instituições escolares promove o acesso à informação para diferentes alunos e classes sociais bem como contribuem para a formação dos futuros profissionais. Estas atividades fortalecem a construção coletiva, reflexiva, interativa e a disseminação de informações para a comunidade, contribuindo para hábitos mais saudáveis e a redução das desigualdades (Francisco et al., 2020).

As atividades de extensão, quando realizadas por acadêmicos da enfermagem, enfatizam o papel dos mesmos como educadores em saúde e proporcionam o desenvolvimento da comunicação, preparo dos acadêmicos no atendimento e conhecimento da relação teórico-prática, desenvolvendo espírito de equipe, interlocução com a comunidade e fortalecendo o olhar humanizado perante as diferenças sociais presentes nos contextos de prática (Pereira et al., 2020).

Com isso, o presente relato enfatiza a importância da realização de atividades de extensão durante a formação acadêmica, o qual reafirma uma das competências do enfermeiro como educador em saúde. Do mesmo modo, impacta positivamente na saúde coletiva através da troca de informações com a sociedade.

Considerações Finais

Compreendeu-se que a prática continuada da educação em saúde em ambientes de educação formal, utilizando estratégias lúdicas, contribui para socialização de informações cientificamente relevantes entre os estudantes de ensino fundamental, fomentando o entendimento da importância dos hábitos de higiene para uma vida saudável. O ato de higienizar as mãos, apesar de sua importância para promoção da saúde ser consenso na população, na prática ainda é um hábito pouco adotado, sendo o reforço contínuo uma necessidade para sua adoção no cotidiano.

Nesse contexto se inserem as ações de extensão, que levam o conhecimento acadêmico em diferentes cenários da sociedade, buscando uma melhora na qualidade de vida dos seus participantes. Além disso, não só a comunidade se beneficia desse tipo de ação, como também os acadêmicos, que qualificam sua formação profissional, pois desenvolvem sua reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na comunidade e fortalecem o acesso à educação em saúde. Nesse viés, ressaltamos o interesse em expandir essa ação para outras escolas e espaços sociais.

Contribuição de cada autor

L.M.S. realizou o planejamento das atividades, análise dos resultados e texto final; J. T. contribuiu no planejamento e revisão do texto final; T. R. atuou como coordenadora do projeto e na revisão final do texto para a publicação.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). (2009). *Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos*. Brasília: Anvisa. Recuperado de https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos
- Baptista, A. B., & Fernandes, L. V. (2020). COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. *DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 7(Especial 3), 38-47.
- Barbosa, L., & Carvalho, R. (2020). O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(2), 189-197.
- Barjud, M. B. (2020). COVID-19, uma doença sistêmica. *Revista da FAESF*, 4, 04-10, 2020.
- Bezerra, V. L., Anjos, T. B., Souza, L. E. S., Anjos, T. B., Vidal, A. M., & Silva Júnior, A. A. (2020). SARS-CoV-2 como agente causador da Covid-19: Epidemiologia, características genéticas, manifestações clínicas, diagnóstico e possíveis tratamentos. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 8452-8467.
- Callou, S. C. D. S., Sampaio, A. A. C., Linhares, T. P. S., Pereira, A. T., & Salgado, M. A. (2020). Samu nas escolas: Utilizando o lúdico na educação em saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 13041-13048.
- Cardoso, M., & Silva, A. (2019). A importância das atividades lúdicas no universo infantil. *Revista Inclusiones*, 6(Especial), 543-556.
- Francisco, M. M., Vasconcelos, E. M. R., Vasconcelos, M. G. L., Padilha, M. A. S., Araújo, E. C., & Oliveira, J. S. B. (2020). Tecnologias lúdicas para adolescentes utilizadas por profissionais de saúde: Revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10(31), 1-21.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (2020). *Tudo o que você precisa saber sobre como lavar as mãos para se proteger contra coronavírus*. Recuperado de: <https://www.unicef.org/brazil/historias/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-como-lavar-maos-para-se-protger-contra-o-coronavirus>
-

- Ministério da Saúde. (2022). *Painel de Monitoramento COVID-19*. 2021. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <http://plataforma.saude.gov.br/coronavirus/covid-19/>
- Modesto, M.C., & Rubio, J. A. S. (2014). A importância da ludicidade na construção do conhecimento. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 5(1), 1-16.
- Mouta, A. A. N., Silva, N. S., Souza, S. K. M., Silva, A. C. B., Costa, T. R. M., Silva, D. A., ... & Beltrão, R. P. L. (2020). Saúde na escola: Utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 50, e3222.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2021). *OMS pede melhor higienização das mãos e outras práticas de controle de infecções*. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2021-oms-pede-melhor-higienizacao-das-maos-e-outras-praticas-controle-infeccoes>
- Organización Mundial de la Salud (OMS). (1986) *Carta de Ottawa para la promoción de la salud*. Canadá: Primeira Conferência internacional sobre promoção da saúde. Recuperado de <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/Carta-de-ottawa-para-la-apromocion-de-la-salud-1986-SP>
- Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). Em tempos de pandemia pela COVID-19: O desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 8(2), 10-15.
- Pereira, E., Naumann, M. H., Ponse, C. E. M., de Borba, S. M. O. M., & Garcia, R. P. (2020). A participação de discentes do curso de enfermagem em atividade extensionista: relato de experiência. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA: Salão de Extensão*, 9(3). Recuperado de <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86053>
- Ramos, L. S., Gomes, H. A. L. F., Aguiar, T. C. G., Soares, R. M. S., Corrêa, M. X., Morgan, L. T. F., ... & Cotta, A. L. G. (2020). Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: Uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(10), e4558.
- Silva, D. F. S., Brito, B. B. S., Santos, D. M. C., Morais Rufino, L. S., Santos, N. M., & Melo, M. E. F. A. (2021). Usando as tecnologias na prevenção da COVID-19 mediante a higienização das mãos. *Revista de Extensão da UPE*, 6(1), 52-57.
- Toigo, L., Valdez, R. H., Falconi, F. A., & Mizuta, H. T. T. (2020). Atividade Antimicrobiana do Álcool em Gel. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 49558-49571.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2021). Startling digital divides in distance learning emerge. Recuperado de <https://en.unesco.org/news/startling-digital-divides-distance-learning-emerge>
- World Health Organization (WHO). (2022). *Timeline: WHO's COVID-19*. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline>

Como citar este artigo:

Monteiro dos Santos, L., Traczinski, J. & Ruoso, T. (2023). Educação em saúde nas escolas durante a pandemia de COVID-19: A importância da prática da higienização das mãos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(1), 25-32. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13024>
